

NA BASE

www.sind.org.br

EM DEFESA DA BAHIA

Pela garantia da presença da Petrobras nos campos terrestres

Diante da ameaça do Congresso Nacional votar alterações nos relatórios dos projetos de lei do Executivo Federal para o pré-sal, referentes ao sistema de partilha de produção e à capitalização da Petrobrás, o nosso Sindicato, junto com a FUP, iniciou uma série de atividades para impedir que isso aconteça. O Comitê "Em defesa da Bahia" lançou uma campanha regional para denunciar à população a manobra dos parlamentares e empresários, que não têm compromisso com o nosso Estado. E programou várias atividades durante a semana para convocar a população à se unir a esta grande luta. Nos dias 04 e 05, no jornal A Tarde, foi veiculado o mesmo anúncio que, no geral, explica a ameaça que paira sobre os baianos com a entrega dos campos terrestres à iniciativa privada e, em consequência disso, os prejuízos financeiros e sociais para vários municípios

do Estado. No dia 06, dirigentes sindicais foram entrevistados em um programa matutino de rádio, enquanto outros estavam no aeroporto de Salvador, fazendo o corpo-a-corpo com senadores e deputados federais que embarcaram para Brasília. Vários deles se sensibilizaram com o movimento e se comprometeram a intervir na questão. Para sexta-feira 09/04, às 15h, foi programada uma grande caminhada, que vai sair do Campo Grande até a Praça Municipal. Além disso, serão realizados outros atos e mobilizações.

Apenas a mobilização dos movimentos populares, sociais, trabalhadores, CUT, MST, parlamentares, prefeitos baianos, estudantes, vai impedir a aprovação dos projetos no Senado com as alterações. Inclusive, a FUP viabilizou, através do senador Paulo Paim (PT/RS), a apresentação de duas emendas supressivas, que retiram dos relatórios dos projetos

do governo as inclusões feitas por parlamentares durante a votação na Câmara dos Deputados.

Se forem aprovadas as propostas encaminhadas por esses inimigos do povo baiano e dos nordestinos, os prejuízos para o Estado da Bahia e os demais estados do Norte e Nordeste, além do norte do Espírito Santo serão enormes. Isto porque nestes estados estão localizados a grande maioria dos campos terrestres. Nos próximos anos, a Bahia perderá R\$ 2,1 bilhões em investimentos diretos da Petrobrás. Somente nos anos de 2010 e 2011, a perda será de R\$ 513 milhões. De imediato serão eliminados cerca de 6.500 postos de trabalhos diretos e indiretos.

Grande Caminhada em Defesa da Bahia e pela continuidade da presença da Petrobrás nos campos terrestres

Sexta-feira 09, às 15h do Campo Grande até a Praça Municipal

OXITENO

Trabalhador terceirizado internado na UTI, após acidente

O trabalhador terceirizado, Ivanilton Pereira dos Santos, está internado na UTI do Hospital São Rafael, desde a última quinta-feira (01/04), após sofrer um acidente. O terceirizado trabalha para a empresa Pampa que presta serviços de manutenção à Oxiteno. Segundo informações, o fato ocorreu às 11h20, quando o trabalhador manuseava uma gaveta

elétrica, que serve para energizar os equipamentos. Durante o procedimento, foi aberta uma Permissão de Trabalho, para fazer serviços elétricos no painel nº 6.820 (inversão de cabos), mas antes de o serviço ser concluído, a gaveta foi energizada provocando o acidente.

Em menos de dois meses, este é o segundo acidente envolvendo

trabalhadores terceirizados. No mês passado, na RLAM, o marçariqueiro da empresa MIP, Eli dos Santos, morreu no dia 29/03, após resistir por uma semana na UTI da antiga UMI, em Candeias. Eli foi atingido por vapor superaquecido (em torno de 400 graus centígrados) quando fazia um serviço de corte e solda em uma linha de vapor.

CLÁUSULA 4ª
GANHAMOS E
VAMOS LEVAR
CUSTE O QUE
CUSTAR!

Ano 05 • Nº 204
07 a 13 de abril de 2010

CLÁUSULA 4ª

O Sindicato continua aguardando que a Braskem apresente uma proposta para o pagamento da cláusula 4ª. Logo que estiver de posse desta proposta o Sindicato vai convocar uma assembléia com os trabalhadores. Portanto, continuamos todos mobilizados e lembramos que a hora é de união para conquistarmos um grande acordo para a cláusula 4ª. A vitória está próxima!

Fertilizantes –
Veja entrevista da coordenadora do Dieese

Pág 02

Elekeiroz – Trabalhadores mobilizados

Pág 03

Petrobrás –
Trabalhadores devem ficar atentos à emissão da PT

Pág 04

Nosso Sindicato iniciou a semana com uma campanha muito importante, intitulada "Em Defesa da Bahia". Através de anúncios nos jornais, tv's e rádios, denunciemos a manobra de alguns parlamentares e empresários para entregar campos estratégicos de petróleo às empresas privadas. Este grupo que não tem compromisso com o nosso Estado, está tentando alterar no Congresso Nacional, os projetos de lei do Executivo para o pré-sal, especificamente no que se refere ao sistema de partilha de produção e a capitalização da Petrobrás. A intenção do grupo é retirar a Petrobrás da exploração e produção de petróleo nos campos terrestres. Se o grupo conseguir seu intuito a consequência será o esvaziamento econômico de cerca de 28 municípios baianos, onde estão localizados a grande maioria dos campos terrestres. Em termos financeiros, nos próximos anos, a Bahia perderia R\$ 2,1 bilhões em investimentos diretos da Petrobrás. Somente nos anos de 2010 e 2011, a perda seria de R\$ 513 milhões. De imediato seriam eliminados cerca de 6.500 postos de trabalhos diretos e indiretos. Paralelo à campanha na mídia, o Sindicato está buscando o apoio dos prefeitos das cidades que serão prejudicadas. Solicitou, ainda, uma sessão especial na Assembleia Legislativa da Bahia. E, juntamente com a FUP, está percorrendo os gabinetes dos senadores, em Brasília a fim de pedir apoio para combater estas mudanças. Será realizada ainda uma caminhada em Salvador, na sexta-feira, 09, às 16h, do Campo Grande a Praça Municipal, para denunciar o fato à sociedade baiana. Convocamos os trabalhadores a fazer parte desta luta. E lembrem-se, as eleições estão chegando e é uma excelente oportunidade para darmos o troco a estes parlamentares entreguistas, que legislam em benefício próprio.

ENTREVISTA

Nesta entrevista, a coordenadora do Dieese-BA, Ana Georgina, fala sobre as perspectivas econômicas do setor de Fertilizantes.

Leia a seguir:

Na Base - Qual é a situação atual do setor de fertilizantes no Brasil e na Bahia?

Ana Georgina - Embora em 2009 a indústria de fertilizantes tenha apresentado uma certa estabilidade (0,2%) no volume de fertilizantes entregues e também uma leve redução (-5,7%) na produção, há uma avaliação de desempenho positivo, resultado da demanda firme por alimentos no mercado mundial, alavancada, principalmente, pelo aumento populacional e pela melhoria do poder aquisitivo das populações de países emergentes, como China e Índia, entre outros. Para 2010, a expectativa do setor é de continuidade da expansão do consumo de fertilizantes, acompanhando o processo de recuperação da economia brasileira, em que já se prevê um crescimento do PIB na faixa de 5% a 6%.

NB - A crise financeira afetou o setor? E qual é a perspectiva para este ano?

AG - O ano de 2009 e o início deste ano de 2010 foram surpreendidos com mudanças importantes no setor de fertilizantes no Brasil. Certamente reflexos da crise internacional que afetou a economia brasileira e mundial, embora com intensidades diferentes. O setor de fertilizantes sentiu particularmente, uma vez que além de todas as implicações da crise financeira e de crédito, registrou-se queda considerável de preços

provocando polpudas perdas ao segmento de mistura e distribuição, tendo que se desfazer de estoques adquiridos com preços altos vendidos a preços menores. No entanto, mesmo dentro do setor, cada empresa teve um desempenho diferente.

Apesar disto, há uma certa eferescência no setor agora no início de 2010. Em janeiro a brasileira Vale, segunda maior mineradora do mundo, comprou por US\$ 3,8 bilhões os ativos de fertilizantes da Bunge no Brasil, incluindo a participação da empresa na Fosfertil. Comprou ainda a fatia da Yara nesta última por US\$ 785 milhões.

NB - Os trabalhadores se queixam da jornada de trabalho que é de 44 horas. A redução de jornada de trabalho não seria mais benéfica para os empresários e para os trabalhadores?

AG - Com certeza a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas seria benéfica não só para trabalhadores e empresários, mas para toda a sociedade. Os trabalhadores com um pouco mais de tempo livre poderiam investir mais na própria qualificação e teriam uma melhor qualidade de vida, o que já seria um fator de aumento de produtividade para as empresas. Além disso, mais pessoas poderiam trabalhar aumentando também o próprio mercado consumidor, o que também seria revertido em forma de aumento de lucros para as empresas. A sociedade como um todo ganharia com a redução das taxas de desemprego e com a incidência menor de doenças ocupacionais por excesso de esforço por parte do trabalhador, por exemplo.



NB - De acordo com pesquisas realizadas pelo DIEESE o que se pode esperar das negociações coletivas em 2010?

AG - A análise do resultado das negociações coletivas de 2009 reafirma o que já havia sido constatado no balanço do primeiro semestre do ano: que os reajustes salariais foram pouco afetados pela crise econômica internacional deflagrada nos últimos meses de 2008. Um dado concreto que corrobora essa tese é a sequência ininterrupta de seis anos, iniciada em 2004, que mostra que 80% ou mais das categorias conquistaram reajustes em percentual no mínimo igual ao INPC-IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O ano passado foi o terceiro com menor ocorrência de reajustes abaixo do INPC-IBGE, desde o primeiro balanço realizado em 1996, com apenas 7% dos documentos apontando correções salariais abaixo da inflação. Em 2008, 35% das unidades de negociação asseguraram percentual que representava, no momento da data-base, de 0,01% a 1% acima do INPC-IBGE, enquanto em 2009 esse percentual atingiu 38% dos casos analisados.

Apesar de ainda discreta, cresce a presença (de 1%, em 2008, para aproximadamente 3%, em 2009) de unidades de negociação com mais de 4% de ganho real. (Veja a íntegra da entrevista no site www.sind.org.br)

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL
DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO
QUÍMICO/PETROLEIRO DO ESTADO DA BAHIA

Rua Marujos do Brasil, nº20,
Nazaré, SSA/BA, CEP 40050-030,
Tel.: (71) 3444-1313 Fax: (71) 3444-1327

E-mails:
Setor de Comunicação: imprensa@sind.org.br
Sindicato: sind@sind.org.br

Tiragem: 18.000 exemplares

REDE SOLVAY MERCOSUL

Os participantes do V Encontro da agora chamada Rede de Trabalhadores no Grupo Solvay – Mercosul encerraram o encontro de três dias (29, 30, 31/03) com a visita à fábrica Peróxidos do Brasil, empresa do Grupo Solvay, localizada em Curitiba (PR). Com apenas

dois anos e meio de existência, a evolução da Rede é bastante visível e significativa. A participação efetiva e o compromisso de todos os sindicatos membros, que se propuseram a organizar ações conjuntas no decorrer do próximo período, como forma de divulgar e fortalecer a Rede, preparando-a para os desafios

que virão. Assim, a avaliação unânime ao final do encontro foi o convencimento de que a Rede está na direção correta, que tem grandes desafios pela frente e que é uma ferramenta importante para a melhoria de condições de vida e trabalho de todos os trabalhadores no Grupo Solvay Mercosul.

ESTAMOS DE OLHO

ELEKEIROZ/ITAÚSA

Continua a prática do “Usa & Abusa”

Depois das mobilizações realizadas pelo Sindicato e trabalhadores a direção da Elekeiroz/Itaúsa concordou em discutir as reivindicações em uma reunião, que aconteceu no dia 31/03. Mas a empresa negou todas as questões. Afirmou que só irá implantar o Plano de Cargos e

Salários se a empresa tiver um bom desempenho no mercado. O que a nosso ver não faz sentido. No que diz respeito às promoções disse que vai dar continuidade a política anterior, com aumento parcelado e não concordou em fornecer o café da manhã e nem pagar a PPR 2009.

Como não está havendo avanço, os trabalhadores vão continuar mobilizados e foi marcada uma assembleia no dia 13/04, às 7h, na porta da fábrica, para deliberar a deflagração de uma greve. Os trabalhadores querem solução imediata. PPR já!

VIPAL POLÍMEROS

PLR: trabalhadores aguardam resposta

A empresa está com uma série de irregularidades em relação aos direitos dos trabalhadores e vem descumprindo a Convenção Coletiva de forma recorrente. Apesar de processar mais de 150 toneladas de matéria prima por mês, e mesmo com as constantes cobranças do Sindicato, não negociou o acordo da PLR 2009, agora só quer pagar o mínimo estipulado para pequenas empresas. Além disto, implantou banco de horas à

revelia do Sindicato e mentiu para os trabalhadores dizendo que o Sindicato estava ciente, acompanhou e deu anuência à questão. Na ocasião da discussão da PLR 2008, a empresa utilizou o discurso de que o grupo não estava bem em função da crise e não pagou nada. E agora quer fazer uma separação por segmento. Os trabalhadores não aceitam ser discriminados, pois merecem e têm direito a receber pelo menos o mesmo valor

distribuído na fábrica de Feira de Santana. O Sindicato realizou uma longa reunião com a empresa na terça-feira, dia 30/03, quando os representantes da empresa disseram que não tinham autonomia para decidir, mas que levariam o pleito à direção. Uma nova reunião foi marcada para o dia 21/04. Caso a resposta seja negativa, Sindicato e os trabalhadores vão utilizar a única linguagem que os empresários entendem: a da mobilização.

TECNOVAL

Pagamento da PLR já!

Até quando a direção da Tecnoval irá empurrar com a barriga o pagamento da PLR dos trabalhadores da Bahia? Não queremos privilégios, mas não

aceitamos discriminação. Mesmo já existindo acordo anterior na unidade da Bahia, a direção da empresa já efetuou o pagamento em São Paulo no mês

de janeiro. Será que os trabalhadores de São Paulo são mais importante para a Tecnoval do que os da Bahia? Pagamento igual e imediato!

SANSUY

São inúmeras as queixas feitas pelos trabalhadores em relação ao acesso ao espelho de ponto, pois não está havendo transparência. Quando os trabalhadores vão ao setor pessoal a fim de tirar as dúvidas é apenas exposta a tela do computador para que visualize as informações. O correto é que seja emitido um extrato para melhor análise dos interessados.

GRAFITECH

A Grafitech rejeitou a pauta feita por trabalhadores depois de duas reuniões. O Sindicato fez uma contraproposta para avançar nas negociações e aguarda definição da mesa. Os trabalhadores da Grafitech não agüentam mais esperar. Mais uma vez os trabalhadores estão dando um voto de confiança à Grafitech. Esperamos que até semana que vem este problema esteja resolvido!

WHITE MARTINS

Apesar de ser ilegal, a empresa está terceirizando serviços fins. Os motoristas fazem manobras operacionais, acoplamento de tanques, acionam bombas centrífuga, carregam e descarregam os produtos em várias empresas. A direção do Sindicato, solicitou reunião com a White Martins, mas a mesma informou que a decisão de terceirizar este Serviço já estava tomada. O sindicato já está tomando providências perante ao Ministério Público do trabalho.

CUT

Pela aferição da representatividade das centrais sindicais referente a 2009, do Ministério do Trabalho e Emprego, a CUT continua sendo a maior central, com 38,23%; seguida pela Força Sindical, com 13,71%; depois vem a CTB (7,55%); a UGT tem 7,19%; a NCST (6,69%); e a CGTB (5,04%). A aferição é prevista pela Lei 11.648, de 2008, que reconhece legalmente as centrais sindicais como entidades de representação dos trabalhadores.

DETEN

Continuam até sexta-feira 09/04, às inscrições para representante sindical na Deten. A eleição acontecerá entre os dias 12 a 16/04. Participe do processo eleitoral.



SEMINÁRIO SOBRE

ASSÉDIO

M O R A L

Seminário sobre

Assédio Moral no Ambiente de Trabalho

Continuam abertas as inscrições para o seminário Assédio Moral no Ambiente de trabalho, que acontecerá no dia 07/05, a partir das 9h, na sede da FIEB, no Stiep. O Seminário é gratuito e podem se inscrever trabalhadores e trabalhadoras da nossa categoria e público em geral. As inscrições podem ser feitas através da internet no correio eletrônico secretaria@sind.org.br e pelo telefone 3444-1317 (Adriano). Participe!

CONTRA O MONOPÓLIO PRIVADO

CNQ discute setor petroquímico com presidente da Petrobrás

A CNQ-CUT e sindicalistas ligados ao setor petroquímico terão uma audiência com o presidente da Petrobrás, no dia 19 de abril (segunda-feira), às 17 horas, no prédio da estatal, em Brasília.

Serão discutidas, na ocasião, as mudanças que estão ocorrendo no setor petroquímico brasileiro nos últimos anos e que são motivos de sérias preocupações da Confederação. De acordo com a CNQ a indústria petroquímica vive um processo de concentração e centralização de capital em mãos do setor

privado, feita sob o argumento de gerar maior competitividade no cenário internacional.

Esse processo de reestruturação resultou em 2008 no surgimento de duas grandes empresas privadas, Braskem e Quattor, enquanto a Petrobrás ficou com participação minoritária nessas empresas.

MONOPÓLIO PRIVADO

Recentemente, a Braskem comprou a Quattor, o que leva a uma maior concentração do setor,

ficando a Braskem como única empresa responsável pela produção nacional de eteno e propeno, matérias-primas básicas para fabricação de resinas plásticas, criando monopólio tanto na fabricação de polietileno e polipropileno no Brasil, quanto na demanda por força-de-trabalho, uma vez que o poder de contratação e definição de remuneração se concentrará nas mãos de uma única empresa.

Essas mudanças no setor petroquímico foram feitas sem que os trabalhadores fossem consultados

ou mesmo à sociedade que fica refém de uma só empresa, uma vez que a Petrobrás, embora tenha aportado capital na Braskem, juntamente com o BNDES, é sócia minoritária.

A CNQ e os sindicalistas irão transmitir as preocupações da CNQ e da FUP sobre o setor e que foram sistematizadas num documento conjunto das duas entidades.

O documento pode ser lido na íntegra no seguinte endereço: <http://migre.me/uewd>

(Fonte: CNQ).

UN-BA - TAQUIPE

Sindicato faz ato em Taquipe em defesa de trabalhadores terceirizados e do setor privado

No último dia 30 de março, atendendo a calendário da FUP (Federação Única dos Trabalhadores), dirigentes sindicais foram até a base Taquipe para um ato em defesa dos trabalhadores terceirizados e do setor privado. Mas fomos surpreendidos com uma paralisação do Sindticcc em defesa dos trabalhadores da Normatel Engenharia que estão em greve há mais de 30 dias e sem receber

salários. Além disso, a empresa está se recusando a entrar em operação impedindo os trabalhadores a retornarem a seus postos de trabalho. O nosso Sindicato em gesto de solidariedade e apoio à causa dos trabalhadores se associou ao movimento, parando com o Sindticcc também todas as outras empresas, inclusive a Petrobras. O ato foi feito também no último dia 25 de março, no Conjunto Pituba,

com a presença de toda a diretoria do Sindicato. O Sindicato recebeu diversas denúncias de empresas prestadoras de serviços que aplicaram e outras que estão aplicando calotes aos trabalhadores, entre elas Gelmaster, Estacom, Máster, Montril, Ravele, Norcontrol, Tenace, Nordeste, Cobratel, Consoft, Personal e muitas outras. O Sindicato quer que a Petrobrás deixe de enrolar e adote urgentemente

o Fundo Garantidor de Direitos Trabalhistas conquistado no último acordo coletivo de trabalho e que ainda não foi implementado, garantindo assim que os trabalhadores terceirizados e do setor privado recebam suas indenizações ao final do contrato. A Petrobrás, como uma grande empresa, não pode ficar refém de empresas picaretas que dão calotes nos trabalhadores. Cadê a responsabilidade social?

PETROBRÁS

Permissão de Trabalho - Fique Alerta!

A Permissão de Trabalho-PT, outro nome que a empresa queira adotar, foi criada para que os serviços de construção, montagem e manutenção sejam feitos obedecendo à legislação e às normas de segurança, no sentido de preservar a saúde e a vida dos trabalhadores. O preenchimento da PT não pode ser feito como uma mera formalidade, mas sim de forma criteriosa, observando-se detidamente cada item, pois disso resulta o salvamento de uma vida. O emitente deve conversar com o requisitante para combinar a forma de execução da tarefa. A vistoria da área é imprescindível pelo emittente ou co-emittente.

Com o efetivo dos setores reduzidos e o acúmulo de tarefas, o emitente é obrigado a preencher um número grande de PT, às vezes negligenciando em um ou outro item. Isto não pode acontecer. Faça somente o que está dentro do possível, use o direito de recusa e ligue para o Sindicato. Não aceite pressão de superior ou gerente. Evite emissão de PT no momento da passagem de turno. Mesmo que atrase o serviço é melhor que o seu 'muda' o faça.

Nos períodos de construção montagem e paradas para manutenção evite emissão de PT genérica. Faça a PT específica por sistema, serviço e equipamento.

A depender do equipamento, se complexo, subdivida-o em partes. Lembre-se: mais importante que a rapidez do serviço está a integridade física e a vida das pessoas, inclusive a sua.

Outro aspecto fundamental é a clareza no que está escrito. Não economize espaço e palavras, seja claro e preciso no serviço a ser executado, de maneira a não suscitar dúvidas. PT não é para ser interpretada, é pra ser cumprido única e exclusivamente o que está escrito.

Por fim, lembre da sua responsabilidade. Os gerentes tomam suas decisões equivocadas ou não, mas quem está na ponta é você. A

sua assinatura é que conta na PT. Para barrar o número crescente de acidentes, inclusive com mortes, o Sindicato decidiu processar criminalmente os responsáveis legais pelos serviços. Processar a empresa é uma forma genérica, que dilui as responsabilidades e não tem dado resultados. A idéia agora é nominar por pessoas. Quando a ordem vier lá de cima, faça a filtragem e não aceite pressão. Use o direito de recusa, que está no nosso Acordo Coletivo, faça sua parte para reduzir o número de acidentes. Seu nome é o que consta na PT que é prova em qualquer processo jurídico. Não se esqueça: não há lucro que pague uma vida.